

AVE MARIA



INDICADOR CHRISTÃO

S. Paulo, 18 de Maio Num. 18

19 *Domingo de Pentecostes.* S. Pedro Celestino Pap. Sta. Cyriaca M.

20 *Segunda Feira.* S. Bernardino de Sena C. Sto. Alexandre M.

21 *Terça Feira.* Sta. Helena Vaida e S. Valente B.

22 *Quarta Feira.* Sta. Rita viuva, Sto. Indalecio M.

23 *Quinta Feira.* S. Desiderio, B. S. Quinciano M.

24 *Sexta Feira.* S. Sebastião e S. Neophito M.

25 *Sabbado.* Stos. Urbano e Gregorio Pap.

1918

PAIM

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Jaguaribe, 73

CAIXA 615 ■ SÃO PAULO

Sabbado, 18, ás 22 horas terão lugar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma *São Geraldo* que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.

Vitraux artisticos ○ Mosaicos ○ Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64— MADRID

GRANDES FABRÍCAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valença**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuítas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes da confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

Principios de educação

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

E' a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

E' um livro que já recebeu as bençams de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

E' utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sublime missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula: *mens sana in corpore sano.*

Elegante brochura de 22 x 14 com 303 paginas ao preço de 3\$000

PELO CORREIO MAIS \$500

EM VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA 'AVE MARIA'

Conselhos mui uteis

pelo Ven. Claret, vertidos ao portuguez pelo dr. Jorge da Cunha

Poucos são os auctores corajosos que escrevem com clareza espevitadamente sobre os deveres e direitos na sociedade conjugal, alicerce de toda outra sociedade. Pois bem neste pequeno livro acha-se quanto se julga util aos paes e mães de familia para fazer do lar domestico um templo da paz e da felicidade.

Preço da obra \$300

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principais parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Para pedidos e informações dirigir-se ao unico Agente JACQUES FUNKE. — Rua da Quitanda N.º 2 A. — Caixa do Correo N.º 101. — SÃO PAULO.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 18 DE MAIO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

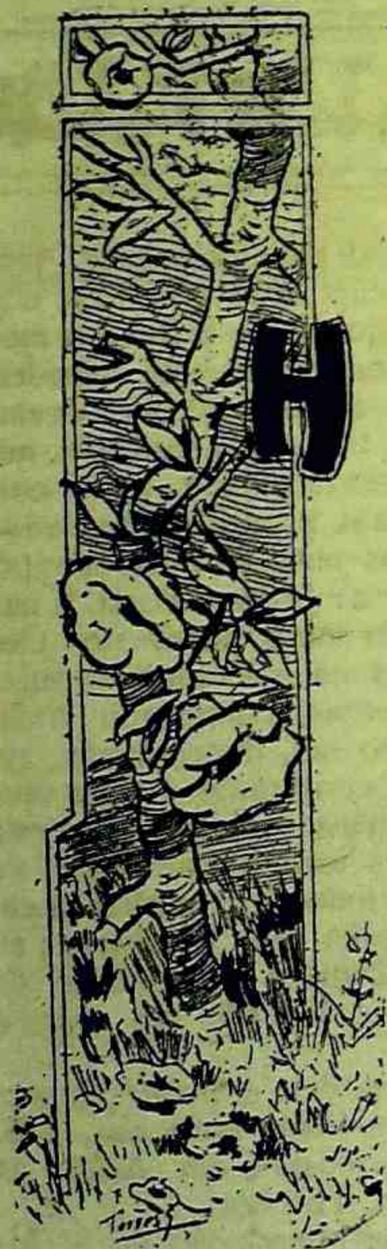
PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 20

DUAS DEVOÇÕES POPULARES NO BRASIL



A NO povo brasileiro duas manifestações de sua fé religiosa, que vieram converter-se numa quasi necessidade de sua vida.

A devoção a Nossa Senhora e as festas em honra do Divino Espirito Santo. Do norte ao sul, do leste ao oeste de nossa vastissima patria erguem-se ermidas, capellas e magnificos santuarios, onde o rude e o letrado, o pobre e o rico, todos veneram a Mãe de Deus e Padroeira do Brasil; e em cidades, villas, aldeias e arraiaes na epocha propria ve-se levada com grande respeito a bandeira do *Divino*, acolhida com amor em todas as casas e obsequiada com alguma esmola para a tradicional festa, que se lhe consagra.

A origem destas duas devoções de nosso povo, deve-se certamente aos primeiros missionarios e colonisadores, que as incutiram nos primeiros christãos de nosso paiz, transmittindo-as estes a seus filhos depois passando de ge-

ração em geração, constituindo hoje notas caracteristicas de nossa civilisação.

Ninguem pode negar poesia a estas duas manifestações religiosas de nosso povo, e ninguem, que conheça a finalidade da devoção ao Divino Espirito Santo e á excelsa Mãe de Deus e dos homens, poderá acimal-as de banalidade e superstição.

Honrando o Espirito Santo, honramos o Espirito de verdade e de amor, aquelle Espirito que no principio dos tempos, pôz ordem no chaos, e fecundou a natureza e no principio da Egreja illustrou as intelligencias dos Apostolos e inflamou seus corações em amor pelas grandes causas da virtude e da liberdade.

E quem não ve a necessidade que a sociedade moderna tem de verdade e de amor, de ordem e de entusiasmo pelos nobres ideaes da virtude e da justiça?

Da excellencia a utilidade do culto á virginal Mãe de Deus, todos estão convencidos e muitas vezes falam e escrevem sobre este assumpto os devotos de Maria.

Uma e outra, a devoção ao Espirito Santo e á Virgem Immaculada, são florescia da crença catholica de nosso povo, e ambas as duas estão destinadas a produzir identicos fructos de santidade. E, todavia ao observador mais superficial apresentam-se differenças notaveis, profundas na celebração das ditas festas.

Apraz-nos ver nos cultos marianos o mysticismo, a espiritualidade e o fervor na recepção dos sacramentos da Confissão e Comunhão; haverá, não o nego, um pouco de

arios e colonisadores, que as incutiram nos primeiros christãos de nosso paiz, transmittindo-as estes a seus filhos depois passando de ge-

curiosidade na assistencia ás *coroações* de Nossa Senhora, haverá certa mescla de piedade e de ostentação, mas predomina a nota sinceramente religiosa, há mais obras de caridade e de humildade, e um cunho mais pronunciado de pureza e um esforço mais salutar da imitação de Maria.

Nas festas do *Divino*, porem, em muitos lugares e a julgar pelas apparencias, ha mais de profano que de religioso. O estrangeiro que percorresse nosso paiz a cata de impressões e assistisse em algumas cidades e villas á dita festa descrevel-a-ia, como festa popular de musicas, espectaculos, representações cinematographicas, etc. em que accidentalmente, só accidentalmente entrava como acto religioso a Missa cantada e a procissão da tarde, manifestação aliás natural num povo intimamente catholico.

Mas então, perguntará alguém, as festas do *Divino* devem ser exclusivamente religiosas? Exclusivamente não, principalmente, sim. Converter em profanas festas que na sua origem e na sua essencia são religiosas, é um contrasenso e uma anomalia injustificavel nestes tempos em que, o que sobra, são festas profanas, em que o povo catholico e não catholico pode a sua vontade divertir-se.

Não raro os zelosos e illustrados Prolados brasileiros, na intimidade e em documen-

tos publicos, tem lamentado a desviação que se dá ás tradicionaes festas do *Divino*, os Parochos tem procurado dar-lhes caracter mais religioso, mas chocam com uma forte vaga de preconceitos, que só depois de longo tempo conseguirão completamente vencer.

O que a todos os catholicos de verdade compete é compenetrar-se do fim primario das solemnidades religiosas e do fim que deve ter-se em vista nas esmolos feitas para sua celebração, que é, coutribuir ao culto divino e ao esplendor das selemnidades exteriores do mesmo. Em vespervas da commemoção solemne da Pentecostes christã. unamo-nos todos para pedirmos a Deus que mande sobre a terra o seu Espirito. que venha fazer o officio de renovador desta sociedade que tão tragicamente se desmorona.

Peçamol-o pela mediação da Virgem purissima e poderosa, a quem carinhosamente honramos no presente mez.

A sociedade se renovará pela verdade e pela caridade e uma e outra. disse Jesus a seus discipulos, devia-lhes ser communicada pelo divino Paracleto; mas assim como elles se prepararam para recebê-lo pela oração e exercicio das virtudes, nós receberemos suas divinas influencias celebrando sua festa com disposições christãs.

P. L., C. M. F.



GRANDEZA E PODER DE S. JOSE

III

QUEM não verá que a humilde e desconhecida casa de Nazareth é o Ceo, mais santa que o templo, maior que o mundo, mais benta que a Arca da Alliança, mais feliz que o Céu dos Céos, a Jerusalem Celeste onde Deus está cercado dos Exercitos Angelicos, mas onde não está ainda nem Jesus, nem Maria!

Salve pobre Casa da Nazareth, onde S. José está em sua propria casa, onde vive, onde trabalha, onde governa, casa mais Céu que o proprio Céu! Alli é S. José Senhor, obedecido e respeitado pelo mesmo Deus feito Homem e sua Mãe Maria Santissima! A' Casa de Nazareth são enviados Anjos do Céu, para manifestar a S. José as vontades de Deus. A S. José são manifestados os eternos decretos de Deus que dizem respeito á honra da Mãe e aos mysterios do Divino Filho. A S. José está entregue a Arca da Nova Alliança, elle tem nas mãos e debaixo do seu governo e deposito o Salvador e Redemptor do genero hu-

mano! S. José foi escolhido para principiar, para formar o Reino de Deus, cuja séde é o Céu, cuja duração é a eternidade, cujo chefe e Rei é o mesmo Deus feito homem! Quanto mais se considera este grande Santo, mais maravilhas se descobrem: maravilhas da bondade de Deus para com elle, maravilhas de dedicação e generosidade para com Deus. S. José baixo e vil aos proprios olhos, vê-se elevado acima das creaturas mais elevadas que pode haver no Céu e na terra: Jesus e Maria. E ainda que lhe tenha sido dado tanto poder no Céu e na terra, elle se conserva na mais humilde sujeição, na mais exacta obediencia, cumprindo todas as suas obrigações de servo fiel, dependendo em tudo da vontade de Deus, cumprindo a risca seus preceitos. E' precisamente n'esta sujeição, e n'esta auctoridade que resplandece toda a santidade de S. José! S. José é homem todo fé e confiança em Deus, em quem Deus deposita toda confiança; elle põe-se e está sempre nas mãos da vontade da Providencia de Deus, e Deus lhe põe nas mãos a sua Providencia.

Aos outros Santos Deus deu o poder de socorrer-nos em *alguma* necessidade particular, á S. José deu o poder de socorrer-nos em *todas* as nossas necessidades, diz Sta. Thereza

E' immenso o poder de intercessão de S. José ante o throno do Altissimo e de sua Santissima Mãe, sendo muito do agrado da Virgem Rainha dos céos e da terra as homenagens e obsequios

que tributarmos ao seu santissimo Esposo, recorrendo ao seu poderosissimo e efficassimo valimento.

Santa Thereza dizia que nunca invocou em vão a S. José e que todos os que lhe tem verdadeira devoção e reclamam seu soccorro com inteira confiança, sempre são attendidos! Causão-me espanto, dizia a seraphica santa, as singularissimas graças que Nosso Senhor me tem feito por intercessão de S. José! Quizera persuadir á todos que fossem devotos de S. José, pela experiencia que tenho dos bens que nos alcança de Deus.

Por isso a Santa Igreja, mestra infallivel da verdade, assim persuadida, tem sempre implorado o valiosissimo patrocínio de S. José nas suas tribulações. O grande Pontifice Pio IX a 8 de Dezembro de 1870 declarou o Patriarcha S. José Padroeiro da Igreja Universal, para se collocar e á todos os fieis debaixo do seu poderosissimo patrocínio, elevando a sua festa, a 19 de Março, á cathogoria de solemnidade de primeira classe, e o Santo Padre Leão XIII, a collocou entre as que os Bispos devem celebrar com solemnnes Pontificaes em suas cathedraes.

A devoção a S. José é pois util e necessaria a todos christãos para alcançar as graças e favores do Céu. Por isso é desejo da Igreja que consagremos especial devoção ao Santo Patriarcha,

sendo a maior fortuna dos seus fieis devotos, morrerem confortados e assistidos por elle, vindo na hora fatal e tremenda da nossa morte, com Jesus e Maria soccorrer e salvar os que lhe forem devotos. Glorioso S. José, acceitae esta humilde homenagem do infimo de vossos servos e devotos, que indignamente traz o vosso santo nome. Dignae-vos, poderoso como sois ante o throno da Santissima Trindade, lançar um olhar de amor sob os vossosservos e devotos, tomando-nos sob a vossa protecção e amparo, e na hora de nossa morte vinde em nosso soccorro e salvae-nos, para eternamente vos bemdizemos e louvamos juntos d'aquelle Jesus que vos obedecia e vos chamava Pae, e da excelsa Virgem, Rainha, Maria Immaculada que vos chamava Esposo e que em vós tinha toda confiança.

Sejamos portanto devotos de S. José, que é digno de ser louvado e invocado com especial amor e confiança, pelo primor de suas virtudes, pela emminencia de sua dignidade, pela grandeza de sua gloria e pelo poder de sua intercessão.

A devoção verdadeira, intelligente e christã, consiste na imitação das virtudes de que nos deu exemplos tão admiraves.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

CRUCIFIXOS LUMINOSOS

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO
PREÇO 8\$000

CONSULTORIO DA "AVE MARIA"

MONTE ALTO. "Quando nasceu a crença de que Nossa Senhora foi Virgem antes do parto e depois do parto?"

Um dos nossos assignantes de M. A. dirige-nos quatro perguntas, em que quer nos parecer está de permeio a mão de algum protestante ou quando menos, a influencia de alguma das brochuras, que tão profusamente distribue a manhosa seita e que espiritos incautos e mal fundados em conhecimentos religiosos acceitam, lêem e acreditam.

Talvez nosso consultante, desejoso de esclarecimentos, para opportunamente responder aos inimigos de sua religião nos faz essas perguntas, ás que responderemos pelas columnas da "Ave Maria," na certeza de sermos uteis a muitos assignantes. E segue a resposta.

A fé ou crença no dogma da virgindade de Maria antes do parto, no parto e depois do parto, não nasceu dos ensinamentos dos escriptores ecclesiasticos, das resoluções dos concilios ou da exaltação do fervor dos christãos.

A virgindade de Maria forma parte do the-

souro da divina revelação, pois está explicitamente ensinada na Sagrada Escripura.

Virgindade de Maria SS. antes do parto. Vaticinou-a muitos annos antes da Encarnação do Filho de Deus, o Propheta Izaías por estas palavras "Eis que uma virgem conceberá e dará a luz um filho, e seu nome se chamará Emmanoel."

As palavras são terminantes, e trata-se duma prophezia a todas as luzes nessianica, pois ao filho que nascerá da virgem, attribue o propheta realeza universal e eterna e a inauguração duma era de paz e de bem-estar.

E os Evangelistas, S. Lucas e S. Matheus, que são os unicos que falam da infancia de Jesus, falam-nos tambem da virgindade de Maria, concordando os interpretes e os mais exigentes criticos, que segundo os Evangelhos, como até nos chegaram, não pode negar-se tão bella prerogativa á Mãe de Jesus.

Não faltaram alguns, *soi disant*, criticos racionalistas, que negando-se a reconhecer em Maria o singular privilegio, idearam hypotheses e fingiram interpolações nos livros santos, aos que fazem dizer, o que pensam na sua cachola! Esse modo de proceder é commodo, mas não leal.

Virgindade no parto. O mesmo vaticinio de Izaías fala da concepção e do parto virginal. "Ecce virgo concipiet et pariet."

Si por admiravel prodigio da divina omnipotencia, a concepção de Messias respeitaria o seio, em que havia de tomar carne conservando-lhe a virgindade, pelo mesmo poder foi-lhe conservada no seu nascimento.

A relação de S. Lucas insinua-o também, indicando que Maria SS. viu-se livre das dores que acompanham o parto, podendo ella mesma attender ás primeiras necessidades do recém-nascido Jesus, envolvendo-o nos pobres panninhos e encostando no duro berço, que teve na sua entrada no mundo.

Virgindade depois do parto. Na observação feita pela angelical donzella ao Anjo na Anunciação, "E como será isto possível, pois não conheço varão?" manifestava o seu firme proposito de conservar intacta a sua virgindade. E é logico pensar, que a creatura que em tão grave assumpto e perante tão excelsa dignidade, como a de Mãe de Deus, não hesita em lembrar seu voto de perpetua virgindade, o esquecesse depois e quizesse vulgarmente perder a bella flor nella tão divinamente conservada e fecundada com tão precioso fruto?

O Sto. Evangelho fala-nos que todos os annos ia a Jerusalem, para visitar o santo templo, mas semelhante viagem não teria sido possível, si tivesse tido mais filhos.

Protestantes e racionalistas pretendem responder a todas as razões com as palavras do mesmo Sto. Evangelho, que fala em *irmãos do Senhor*. A esta questão respondem os exegetas lembrando a frequencia e amplitude com que os Judeus usavam esta palavra, irmão, e considerando que os que segundo Hegesipo eram *irmãos do Senhor*, ou seja, Santiago, José, Simão e Judas, eram filhos de Cleophas, irmão de S. José, e responde ainda o simples bom senso pelo facto de Jesus moribundo, confiar sua mãe aos cuidados de João: si tivesse outros irmãos, confiaria sua mãe a um extranho?

Diz com muita razão um Apologista, que fazer de taes palavras argumento contra a virgindade de Maria SS. suppõe ignorancia ou na fé.

Sendo tão claras e terminantes as palavras da Escriptura e tão fortes os argumentos em favor da virgindade de Maria antes, no e depois do parto, nada de admirar é a energia com que a Igreja condemnou como herejes a quantos ousaram negar este privilegio honrosissimo de Maria, como o fizeram os gnosticos e depois os priscillianistas. Eis, sr. a resposta á 1.^a de sua quatro perguntas, com o favor divino seguirão as outras.

VII LAMIL.

A Psychologia do incredulo

II-GARGALHADA

A crença dá aos sêres do universo a sublime afinação da harmonia finalista.

E' assim que o mundo physico recebe a inspiração suave dum problema providencial.

E' desta arte que nada se torna indifferente sob o doce olhar da paternidade divina.

E' por esse modo que os élos da criação soldam ao principio intelligente que os agrupou na ordem do Kosmos.

A crença é a força triumphal da unidade.

Derivam dessa unidade o entusiasmo, a confiança, o progresso e a victoria da moral e do direito. E' a affirmação eloquente do monismo christão.

O incréo, pela razão contraria, tudo dispersa e isola, porque cortou a corrente continua duma força invisivel, mas real, porque tudo se torna real, admittido esse principio, e tudo vae para o chãos, negada ou destruida essa causa primeira.

O isolamento produz o frio, o triste, o inanimado.

Mas o instincto de conservação sempre sobrevive, acima dos calculos da abstracção e do sophisma.

O incréo sente, quando tudo vacilla debaixo dos seus pés, a necessidade duma companhia verdadeira ou imaginaria, porque não duvida daquelle, ai do só!

Não pode appellar para a *sua razão*, porque ésta que viu suas paredes mestras, isto é, os *primeiros principios*, escandalosamente desmentidos, não lhe pode mais emprestar a solidez da sua opulenta architectura.

Não pode appellar para o *bom senso*, porque este foi deturpado e mercadejado no leilão das paixões. Não pode appellar para a *autoridade*, porque esta recebeu em seu dictionario o nome de Tyrannia.

O incréo então é um Caim que fugiu de si mesmo e fuge da sociedade, vendo-se perseguido pela propria sombra.

Que solução vae encontrar a esse mal tão grande? E' a gargalhada.

E' a arma terrivel que brande nos ares, julgando-se feliz com essa companhia da sua desgraça, com que pensa inutilizar a felicidade do proximo, não lhe podendo já cavar a ruina.

Vede-o na larga estrada da sua vida dissipada, sustentando monologos inverosimeis com suas mesmas phantasias.

Na hora que surgem os symbolos da religião aos olhos espantados do seu espirito, extorcido nos ergastulos do remorso, treme, volta logo em si, os nervos se lhe distendem, contraem-se lhe os musculos, a boca se lhe torce, enruga-se-lhe a fronte, o furor lhe embacia a retina visual, borbota-lhe a explosão aos labios e desoprimido finalmente o peito e desimpedida a garganta, solta estrondosamente a gargalhada fatidica, cruel, triumphal.

E' o Samsão da força que derriba os philisteus com uma queixada de burro. E' D. Quixote matando todos os briareus e phantasmas de gigantes, espalhando as entranhas das pelles que encerravam o sangue expremido no lagar do delirio.

Não achou outro ferro para ferir, nos depositos da sua encyclopedica sciencia.

Desvairado, não viu a grande altura aonde subia nas grimpas altivas do superhomem.

Cresceu, subiu, galgou as nuvens e do bojo atmospherico do seu orgulho, soltou a voz tonitruante duma gargalhada, que retroando pelas quebradas do *ridiculo*, cahiu fulminante no fel e na bilis, no monturo e na podridão accumulados no seu proprio cerebro e coração pelo *odio* fermentado nas retortas da inconsciencia.

CANHENHO DE UM CURIOSO



SONHO DA VIRGEM

MAIO

Bello mez de Maria, ao ver-te entre os primores
Da pompa que te envolve em galas ideaes,
Eu penso que tu és, ó bello mez das flores,
Um sorriso de Deus aos miseros mortaes.

Encerras a belleza augusta, os esplendores
E o mystico dulçor d'auroras aromaes ;
Evolva-se de ti, em ondas de fulgores,
Um vago, extranho odor de floridos rosaes.

Trazes contigo o esmalte, a tinta inimitavel
Que tem a primavera, a quadra incomparavel
De castas illusões, de paz, de luz, de amor.

E como que sorri ao coração da gente
A claridade azul do céu resplandecente
Deste risonho mez de maio encautador.

Araguary — Minas

LEODEGARIA DE JESUS

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	504\$900
Calxa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	5\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Total	513\$900

Esta maldita guerra que Deus liquede presto, está dando ensejo, ás cavillações do engenho do homem, que ve-se apertado **sapatos de tubarão** em todo sentido. Está lhe tocando a vez ao calçado. Todo animal tem seu couro ; porque pois se não utilizar delle para o serviço do homem ? E ahí estão os pescadores de Norte America, sujeitando a martyrios de cortume o couro gordurento do tubarão. Com elle da-se um calçado resistente, flexivel, impermeavel e duradouro. Falta agora saber, amigos, se o tal calçado será mais barato ou mais caro que o que nós gastamos em terra firme. Ahí é que está o negocio.

* * *

No dia dez de Julho de 1917 se completaram cincoenta annos desde que o jardineiro parisiense José Monier empregou por vez primeira, no preparo de vasos para florss, o cimento armado, que tanta importancia adquiriu mais tarde.

Comprehendeu Monier que com o mesmo processo poderiam-se construir grandes edificios, pontes etc, pediu patente de invenção que lhe foi negada, por não haver satisfeito os direitos correspondentes. Um pouco mais tarde obteve a suspirada patente de invenção (s. g. d. g.) cuja exploração cedeu aos estrangeiros, sendo comprada para Allemanha por Adolphe Ways.

As primeiras experiencias feitas em Berlim deram esplendidos resultados, sendo dahi por diante adoptado o systema Monier em quasi todas as nações.

* * *

O Boletim do Jardim Botanico do Missouri diz que a arvore mais velha do mundo é sem duvida um gigantesco cipreste que **A arvore mais velha** inda viceja forte e virente nos arredores de Santa Maria de Tula entre Mexico e Queretaro. Alexandre Humbolt viu-a, tomando-lhe a medida em 1803 ; tinha então 36 metros de circunferencia embora lhe não precisou a altura. Outro explorador affirma que em 1840 o tronco media de circunferencia nada menos de 34 metros.

Impossivel determinar com exactidão a idade do veterano cipreste. Uns lhe attribuem pouco mais de quatro mil annos, outros mais generosos lhe dão até seis mil annos de vida, *vegetal* se entende.

Seria esta a arvore gigantesca de que falla em suas memorias Hernán Cortés, debaixo de cuja sombra amparou-se elle conquistador e todo seu exercito ?

Se podesse fallar aquelle cipreste !... quanto segredo veria a luz.

FURÃO



SÃO PAULO. — D. Judith Despinoy manda dizer uma missa ao C. de Maria em agradecimento por um singular favor recebido, e vem cumprir deste modo sua promessa. — Uma Filha de Maria agradece a N. Senhora um favor recebido, e pede a publicação do mesmo para cumprir a promessa que fizera. — O sr.

Julio de Barros em agradecimento por um favor recebido renova a assignatura da «Ave Maria». — O sr. Izidoro Trigo manda celebrar 20 missas pelas almas e mais uma pela alma de sua saudosa mãe d. Maria do Carmo Alvares. —

D. Euphrasia de Oliveira agradece ao I. C. de Maria a graça de ter sido feliz numa operação a que teve de sujeitar-se e em cumprimento da promessa feita manda dizer uma missa e pede publicar a graça na «Ave Maria». — D. Olympia

de Barros agradece ao C. de Maria por ter assistido sua filha no dar á luz, externa seu agradecimento publicando a graça na «Ave Maria» e enviando 5\$ para o Santuario conforme promessa feita.

PORTO FELIZ — Uma assignante pela pratica da novena das «Tres Ave Marias» e invocando tambem a S. Espedito, conseguiu duas conversões e uma graça temporal a pedido duma sua amiga. A mesma obteve a graça de ver arranjados seus negocios, e mais tres favores temporaes e um espiritual, bem assim que uma enferma, que ia fallecer sem confissão, pudesse receber a tempo esse sacramento. Envia 2\$ para a publicação.



S. João do Itatinga—Sr. Luiz P. de Almeida e d. Luiza P. Almeida



SOROCABA—Meninas Argemira Neves e Maria Neves



S. CARLOS—Denise Barreto Affonso, filha do sr. Antonio Affonso e Clarisse B. Affonso

CASA BRANCA — D. Zenaede Paula Lima vem render graças ao C. de Maria por favores obtidos. — D. Maria de Paula Lima faz publica a protecção do C. de Maria por ter sido pessoa de familia bem sucedida numa operação.

CASCAVEL — E. E. V. agradece profundamente penhorada uma mercê que obteve por meio da novena das «Tres Ave Marias» e manda 5\$000 para reformar sua assignatura. Vem externar sua gratidão ao I. C. de Maria por ter protegido nos estudos seu irmão, e ter alcançado a saude a uma visinha; agradece tambem outro favor particular e envia 1\$000 pedindo uma prece aos devotos leitores da «Ave Maria».

S. GONÇALO DO SAPUCAHY — Uma devota sentindo-se alviada das dores que por muitos mezes a acometeram, recorrendo a Maria Sma. por meio da novena das «Tres Ave Marias», esperando ainda da Senhora o prompto restabelecimento, envia 5\$000 para uma missa em honra de N. Senhora e pelas almas.

MUQUY — D. Maria Candida de Paiva envia 3\$000 para uma missa ao C. de Jesus, cumprindo assim a promessa de sua filha Francisca de Paiva, por ter sabido bem nos exames. Para a publicação manda 1\$.

CANOAS — D. Celina G. d'Elia envia 5\$, sendo 2\$ para o Santuario do milagroso C. de Maria, 2\$ para velas do altar do C. de Jesus e 1\$000 para o culto da Sagrada Familia. Pnhorada agradece os favores recebidos e impetra outros novos de Jesus Maria e José. Seu filho Cesar remette 3\$000 para o Santuario do C. de Maria grato por um favor recebido.

JAHU' — D. Presciana Curvello agradece ao bondoso e I. C. de Maria uma graça obtida pela pratica da novena das Tres Ave Marias e remette 6\$ para missas e 1\$ para publicação.

ITAPETININGA — D. Carolina de Oliveira envia 3\$ para ser rezada uma missa em suffragio das almas do purgatorio em cumprimento dum voto que fez a favor de seu cunhado Olegario Baptista.

CAXAMBU' — D. Francisca Guimarães vem humildemente agradecer ao I. C. de Maria as graças que lhe tem concedido e tornar publica sua eterna gratidão.



CAMPO BELLO — Menina Zulah filha do Dr. Lafayette Corrêa



LEME — FAZENDA DE CRECIUMAL

Sr. Redactor da Revista «Ave Maria»

Dias de bençãos celestes e de immorredoura lembrança foram para nós, moradores da Fazenda de Creciumal da Parochia do Leme, os dias 20, 21 e 22 de Março p. p. Os que nesta Fazenda moramos, somos por certo bem felizes. Embora algum tanto retirados da cidade, nada nos falta do que pode satisfazer as aspirações de um colono. Negocios bem sortidos, escolas para a educação dos nossos filhos e sobretudo, e é o que nós mais estimamos, uma capella onde frequentemente nos reunimos para darmos graças a Deus pelos beneficios d'elle recebidos. Mensalmente visita-nos o Revmo. Vigario da Parochia, P. Julião Bartholomeu, quem benignamente ouve-nos de confissão e alimenta nossa alma com a Sagrada Eucharistia e com a divina palavra. Nos dias 20, 21 e 22 de Março não se contentou o Revmo. Vigario com vir elle só; mas convidou

o Revmo. P. Estevam de Negro, Missionario do C. de Maria, que veiu ao Leme com o fim de prégar a Semana Santa, e os dois juntos aqui estiveram para prepararem as crianças do catecismo que iam fazer sua primeira communhão. Estas estavam já sufficientemente instruidas mercê dos cuidados das Exmas. catechistas, d. Sebastiana de Paula, d. Italia Gallo, e d. Fracalossi, as quaes com zelo e dedicação bem plausiveis, de muito tempo atraz vinham preparando-as. A communhão teve lugar no dia 22 de Março p. p., Festividade de N. S. das Dores, na capella da Fazenda chegando-se da Sagrada Mesa as creanças em numero de cem, como poderá ver-se nas photographias. A piedade e reverencia daquellas criancinhas, attestavam altamente o labor desdobraado pelas suas dignas catequistas. Deus recompense a estas e aos dois dignos sacerdotes tanto trabalho, com as melhores bençãos do céu, e faça com que sempre perdurem em nossos filhos os sentimentos de tão bello dia.—Do nosso Correspondente particular, Faz. de Creciumal - Parochia de Leme - 30-3 918



Primeira Communhão das crianças da Fazenda de Creciumal, Parochia de Leme, realizada a 22 de Março de 918.
Festividade de Nossa Senhora das Dores

Associação da Adoração Continua a Jesus Sacramentado



Lemos na "Revista Social" do Rio de Janeiro ter-se fundado na capital da Republica uma nova associação eucharistica.

E' seu fim a adoração continua, em espirito a Jesus Sacramentado, nos diversos Sacrarios.

A adoração, em espirito, deve ser feita por espaço de um mez em Sacrario designado, a seguir em Sacrario differente.

Podem fazer parte da Associação tanto os homens como as senhoras ; tendo os primeiros como Protector, S. Geraldo, as segundas como Protectora, Nossa Senhora do Santissimo Sacramento.

A Administração se compõe de Directoria e Zeladores. Estes deverão ter pelo menos 21 Associados.

Compete á Administração organizar as circumscripções, isto é, grupos de Sacrarios e mappas topographicos, indicando os limites das circumscripções e os logares onde estão os Sacrarios ; providenciar pelo decoro e ornamentação dos Sacrarios e quanto se refere á Associação,

Compete aos Zeladores indicar os Sacrarios em que seus Zelados deverão fazer a adoração no mez seguinte.

Cada circumscripção não deve abranger mais de 21 Sacrarios, podendo haver muitos Zeladores para uma mesma circumscripção.

Com identico fim foram fundadas ha annos e estão dando optimos resultados duas Associações eucharisticas, chamadas As Marias dos Sacrarios e Os Joões dos Sacrarios, pelo zeloso e popular Arcepreste de Huelva, hoje Bispo Auxiliar de Malaga (Hespanha).

A utilidade de semelhantes Associações, é incomparavel ; Jesus Sacramento, o divino Prisioneiro, sahi desse isolamento tristissimo em que o deixam dias e semanas inteiras em muitas egrejas, onde não se faz uma communhão sacramental e poucas ou nenhuma visita é feita A'quelle que está no meio de nós, sem quasi conhecermol-O nem amamol-O.

Pelas Associações eucharisticas, consegue-se tornar a Jesus conhecido e amado, multiplicam-se as visitas ao SS. Sacramento, a assistencia ao Santo Sacrificio da Missa, as communhões espirituas e sacramentaes. Não devia haver catholico que não formasse parte dalguma de tão santas associações, para as que se pede amor, só amor em correspondencia ao infinito que nos tem Jesus na Eucharistia.

A Igreja abençoa e abre o thesouro de suas graças em favor de estas Associações e rejubila-se com a intensificação da vida eucharistica em todo o povo catholico.

Com singular complacencia acompanhava os triumphos sociaes conseguidos por Jesus Hostia nos grandes centros da civilização e cultura, naquelles memoraveis Congressos Eucharisticos que a nefasta guerra veiu interromper. A' vista do crescente desenvolvimento de obras eucharisticas o sabio e piedoso Pontifice Leão XIII declarou e constituiu Padroeiro official dos Congressos eucharisticos e

das associações fundadas ou que no futuro se fundem o fervoroso amante da Sma. Eucharistia, S. Paschoal Baylon, cuja festa a Igreja celebrou a 17 do corrente, dia em que todos os devotos do SS. Sacramento deveram unir-se em espirito ao Protector das obras eucharisticas, e pedir-lhe para as almas catholicas o amor ao sublime e divino Sacramento de nossos altares.

O RAÇÃO



Ave Maria, Mãe da humanidade !
Ave Maria, Esposa de José !
Bemdicta sejaes vós que a Caridade
Sendo, sois a Esperança e sois a Fé.

Santa Maria, Esposa Immaculada !
Santa Maria, Virgem mãe das flores !
Do vosso Throno, — a Célica honrada—,
Rogae por nós, humildes peccadores.

Aos que em meio da vida, na orphandade,
Se encontram sem amor, sem luz, sem pão,
Mandae, ó Virgem Mãe da humanidade
A fé que fortalece o coração.

Ao que não tem consolo e nem ventura,
Ao que duvida e sente e soffre e chora,
Mandae a esmola de uma crença pura.
O' Santa e amada Mãe, Nossa Senhora !

P. Nova, - Minas

LAW TENNIS



COMMENTANDO...

Um amigo fez-me reparar dias passados numa noticia perdida no oceano de tinta preta de um grande diario desta capital. Communicava com palavras laconicas e protocollares o correspondente de importante cidade do interior do estado de S. Paulo um facto luctuoso e como tal triste, muito triste. Uma senhorinha, reprehendida por sua tia, relativamente a lições de piano, fechou-se em seu quarto e servindo-se de um revolver, disparou um tiro no peito, morrendo instantaneamente.

O suicidio é sempre triste e revoltante, mas o da senhorinha da noticia presta-se a serias reflexões.

Trata-se de uma joven, quasi menina, pois contava apenas 16 annos, e nessa idade florida e de illusões em que os arrufos esquecem-se com

um sorriso, em que as reprehensões são tão frequentes como carinhosas, ella fecha-se zangada em seu quarto, e creança ainda tem a sua disposição um "Smit-Werson", que sabe manejar e com o que se tira a vida!!

A informação do correspondente nada diz dos antecedentes da mocinha suicida; seria talvez desequilibrada, seria provavelmente frequentadora de representações cinematographicas, acaso leitora de romances e folhetins passionaes, seria... quem sabe o que seria!

Mas no triste desfecho daquella existencia juvenil, não haverá responsabilidades alheias e criminosas?

Intencionadas, não acreditamos, mas causas indirectas, talvez sim, Espanta que uma menina de dezeseis annos, moradora de um centro ordeiro e suficientemente policiado, cujas mãos haviam de estar acostumadas a brincar com flores e a correr o teclado do piano, tivesse um revólver e soubesse manejar-o! Espanta que faltasse á mesma energia e coragem para supportar uma reprehensãozinha!

Que educação recebeu aquella joven? O facto presta-se a serias cogitações, sobretudo para os paes ou os que fazem suas vezes.

PAULO COSTA



Notas e noticias

Monumento ao Sagrado Coração de Jesus.— Deveu-se inaugurar no p. p. Abril o bellissimo monumento, que a catholica Hespanha levantou em honra do Sdo. Coração de Jesus no centro geographico da península iberica, que é o *Cerro de los Angeles*, bem pertinho de Madrid.

Eis a descripção do monumento, obra prima de piedade e de arte christã.

«Consta de tres corpos: Um, o do centro, grande base de forma pyramidal sobre que se eleva, majestosa, a figura de Jesus, a cujos pés irradia um feixe de luz: em meio dessa luz dois anjos elevam o escudo nacional e sobre elle a inscripção: Reino em Hespanha.

Junto ao pedestal está o altar para o santo Sacrificio: mais acima uma pomba apparece trazendo no bico um ramo de oliveira.

D'ambos os lados do corpo central ha duas sendas semeadas de flores, e por ellas sobem para o alto, para o Supremo Bem, dois bellissimoos e numerosos grupos de figuras, que constituem os outros dois corpos do monumento.

O grupo da direita de Jesus representa a humanidade santificada, e formam-no estatuas de quatro metros de altura, de S. João Evangelista, Santo Agostinho, Santa Gertrudes, o P. Hoyos, Santa Thereza de Jesus, a B. Margarida Maria e S. Francisco de Assis.

O grupo da esquerda é a humanidade que aspira a santificar-se: constituem-no figuras tambem

de quatro metros de todas as classes sociaes, e destaca-se entre ellas uma Irmã de caridade levando para Nosso Senhor um gruposinho de pequenas com ramos de flores.

A altura total é de 24 metros, a largura de 21. A estatua do Coração de Jesus tem nove metros.»

Obra das egrejas destruidas nas regiões devastadas.— Formaram-se commissões encarregadas de angariar donativos destinados á reparação das egrejas que foram destruidas pela nefasta guerra que tantos males traz á humanidade.

Em S. Paulo, no theatro do Sgdo. Coração de Jesus, realizou-se um festival com esse nobre e religioso fim, presidido pelo Exmo. Sr. Arcebispo.

Pela Boa Imprensa.— O Exmo. Sr. D. Malan, Bispo titular de Amiso e Prelado do Registro de Araguaya, na sua visita pastoral aos povoados dos indios catholicos de sua Prelatura, recolheu entre os mesmos a quantia de 165\$000 para a grande obra do Diario Catholico.

Deus abençoe os boróros e conserve por longos annos a vida e forças a seu zelosissimo Prelado.

Exmo. Sr. Bispo do Espirito Santo.— No dia 14 do corrente seguiu para Rio, com destino a sua Diocese, o Exmo. Revmo. Dr. D. Benedicto A. de Souza. S. E. pretende tomar posse no dia 19, em que a igreja celebra a festa do Espirito Santo.

A cidade de S. Paulo, embora acostumada a admirar a actividade do eminente Prelado, ficou assombrada pela acção ininterrupta do zelo por elle desenvolvida depois de sua sagração episcopal. Todas as associações catholicas de S. Paulo, quizeram por ultima vez ouvir seus sabios conselhos e a todos attendem com sua incomparavel bondade. A S. E. Revma. a "Ave Maria" renova os sinceros protestos de veneração, fazendo votos para que seu pontificado seja fecundo em obras de santidade e gloria divina, como o foi o dos grandes e santos Prelados que illustraram e edificaram a Igreja de Deus.

Missa votiva.— Na Igreja de N. S. do Carmo foi rezada uma missa votiva pelos marinheiros nacionaes que dentro em pouco partirão para a guerra.

Foi uma cerimonia tocante, e assistida por elevadissimo numero de pessoas. O templo esteve literalmente cheio.

A missa foi rezada por Frei Leandro Marques dos Santos, Capellão da esquadra brasileira. Finda a missa foi feita a distribuição de medalhas aos marinheiros.

A festa de Joanna D'Arc — Paris 12.— Celebra-se hoje, em toda a França, a festa de Joanna D'Arc.

Devido ás circumstancias do actual momento, essa manifestação se revestirá de particular importancia.

A estatua de Joanna D'Arc, em Reims, cujo gladio foi recentemente quebrado por um obuz allemão, está sendo desaparafusada e estará em breve em segurança.

Festa da Imprensa.— No dia 13 celebrou-se no Rio de Janeiro uma espectacular festa, cujo producto se destina á construcção do Retiro dos Jor-

nalistas. A festa que foi preparada em poucos dias e cujo resultado pecuniario é apreciavel, deve encher de confusão os catholicos brasileiros, que com propaganda tão assidua e bem organizada, não só no Rio, mas em quasi todas as cidades do paiz, não souberam responder ao appello angustioso, que lhes dirigem os jornalistas catholicos,

Novo Presidente da Republica Portuguesa — Foi proclamado Presidente da Republica em Portugal, o Sr. Coronel Sidonio Paes, eleito para tão elevado cargo por mais de 500.000 votos. S. E. depois de tomar posse foi objecto de grande ovação da multidão que estacionava nos arredores da Camara Municipal, onde se verificou o acto.

— No mesmo dia a policia da cidade do Porto descobriu uma grande conspiração contra o actual Governo, sendo presas numerosas pessoas e apreendidas bombas em poder dos conspiradores. Prompto começa para o sr. Sidonio Paes a vida agitada de revoluções e attentados, que tão frequentes têm sido na jovem republica lusa.

Hespanha — O governo daquelle reino trata de requisitar toda a frota commercial, para attender ás necessidades nacionaes; tambem no Congresso, o Presidente do Conselho, sr. A. Maura leu um projecto de nacionalização das industrias militares. O Rei Affonso XIII assignou o decreto de amnistia por crimes politicos, incluindo os mesmos que em Agosto passado tão seriamente perturbaram a nação. Sahiram já do carcere e tornarão a trabalhar contra as instituições e contra a paz do povo.

Prisão de um banqueiro — Em Norte America estabeleceu-se a obrigatoriedade do trabalho para todos os cidadãos; neste tempo de luta não querem por lá vadios e com a seriedade yankee perseguem até com a cadeia aos que não demonstram ter uma occupação. Vejam o seguinte telegramma: NOVA YORK 12 — Telegrapham de Baltimore para o «New York World» que o banqueiro Thompson, descendente do ex-presidente Madson, foi preso por infringir a lei do trabalho obrigatorio por não ter demonstrado ter uma occupação.

Carvão nacional — A Directoria da Central do Brasil firmou contracto com a Companhia Estradas de Ferro das Minas de S. Jeronymo, para o fornecimento de 50 mil toneladas de carvão nacional a serem entregues dentro do corrente anno.

O relatorio da «São Paulo Railway» — O relatorio da Directoria de «The S. Paulo Railway Company», relativo a 1917 accusa uma renda bruta de 30.775:837\$000, havendo um augmento de 9.939:000\$000 sobre o anno anterior.

As despesas do custeio subiram a 59,67 por cento da renda bruta, montando a renda liquida a 9.311:832\$000, notando-se uma diminuição de 1.093:565\$000 sobre a do anno anterior.

O dividendo distribuido foi de 50 por cento, perfazendo 100 por cento no anno todo.

O numero de passageiros transportados augmentou de 41,228 por cento e a tonelagem das cargas de 153,782 por cento.

Movimento da Praça

(Em 11 do corrente)

CAMBIO :

Vigorou a taxa de 12 ³¹/₃₂ a 90 dias sobre Londres e assim vale a libra esterlina 21\$500, e o franco \$679, a lira \$443, o dollar, 3\$920, peseta 1\$100.

CAFÉ :

Typo 4 por 10 kilos 4\$900

ALGODÃO :

Penedo, arroba 59\$000

Sertão » 63\$000

ARROZ

Agulha especial por 60 kilos 33\$000

» beneficiado » » » 30\$000

» com casca » » » 17\$000

ASSUCAR :

Mascavo, por 60 kilos 30\$000

Chrisptal, S. Paulo, por 60 kilos 53\$000

FEIJÃO :

Branco, campineiro, por 60 kilos 24\$000

Preto superior » » » 33\$000

Mulatinho » » » 25\$000

BIBLIOGRAPHIA

Respostas Irrefutaveis — Sobre as questões protestantes, aventadas num «Repto Mallogrado» por Mons. Antonio Nascimento Castro, Vigario Geral da Diocese de Taubaté Typ. e Papelario Pio X, Taubaté.

Louvores merece o exmo. Mons. Nascimento Castro pela sua resolução de reunir em folheto de propaganda os brilhantes artigos, publicados no semanario catholico «O Labaro», em resposta a um repto protestante, dirigido aos catholicos pelo ministro G. Boyle.

Com a insolencia que dá a ignorancia, pedia um texto das Sagradas Escripuras para provar algumas das verdades negadas pelos protestantes.

Acceitou o repto e levantou a luva o «inedivél polemista», Mons. Castro, rebatendo aos golpes do camartello da logica, os erros do sectarismo protestante».

Aos revmos. Vigarios recommendamos o presente folheto, particularmente áquelles, em cujas parochias os insidiosos protestantes façam propaganda: e julgamos que farão um bom serviço á religião distribuindo-o largamente entre o povo catholico.

Exemplar \$500; 100 exemplares, 30\$000.

NOSSOS DEFUNCTOS

EM RIO NEGRO — D. Palmyra Becker Schnaider.

EM LAPA — Sr. Antonio Domingues dos Santos.

EM STA. RITA DE CASSIA — Revmo. P. Marcos Ferroca.

EM VILLA DE CLAUDIO — D. Domitilde Amélia Castro.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. famílias enlutadas.

R. I. P.



PEQUENO ESTUDO
 SOBRE A
THEOSOPHIA
 POR F. S.

DADOS HISTÓRICOS

Theosophia chama-se o novo systema religioso que pretende substituir as religiões actuaes e se tornar a *religião do futuro*.

O termo *theosophia* é antiquissimo e quer dizer—*conhecimento de Deus*; a seita theosophica, porém, é muito nova. E' sua fundadora Helena Petrowna von Blavatsky, aventureira russa nascida em 1831 e fallecida em 1891.

No anno de 1848 casou-se com o sr. Blavatsky, abandonando-o após tres mezes de convivencia, fugindo em trajes de marujo.

O então famoso especialista em gynecologia, dr. Oppenheimer, depois de consciencioso exame, verificou nella anormalidades sexuaes, e um magnetizador parisiense deu-lhe a qualificação de excellente *somnanbula*.

Helena visitou Londres e America do Norte, e segundo affirmações dos theosophistas, na terra dos *pelles vermelhas*, aprofundou-se nos segredos da magia dos selvicolas norte-americanos. Volvidos dez annos, Helena apparece novamente na Russia, exercendo a profissão de *medium espirita*. Não exerceu muito tempo a perigosa profissão de *medium*, pois tendo adoecido gravemente, logo de recuperada a saude dedicou-se a fazer flores artificiaes e negociar em madeiras.

Em 1863 Helena dirigiu-se a Italia, combatendo ao lado de Garibaldi em Mentana em 1867.

Em seguida desaparece do sólo europeu e segundo as suas narrações teria passado alguns annos na India. Em 1870 encontra-se no Egypto e ahi fundou um *Circulo espirita*. Pouco depois é obrigada a fugir da terra dos Pharãos devido a certas tramas fraudulentas, cousa aliás não rara no espiritismo. Helena então vae para a America do Norte, ahi trava relações amistosas com um certo Felt, homem extravagante, que a iniciou nos mysterios e ritos do antigo Egypto.

Fructo desta aprendizagem foi, *Miracle Club* fundado em Nova York pela Blavatsky para *estudar e explorar as religiões de todos os povos e tempos e para acordar as forças latentes no homem*.

Em 1875 o «Miracle Club» é transformado em *Liga de fraternisação universal dos homens*, e como o jornalista Olcott acha casualmente num dictionario a palavra *Theosophia* a propõe para designar a *Liga*. Assim é constituida a Sociedade theosophica capitaneada pelo Olcott e secretariada pela Blavatsky, verdadeira fundadora e alma da nova seita.

O Olcott, ainda que possuísse muita habilitade organisadora e trabalhasse incansavelmente, era porém nada mais que o servo submisso da Blavatsky, qualificado por ella mesmo de *baby hypnotizado*.

O tal Alcione, novo Redemptor theosophista, ensina que as riquezas não devem ser possuidas (Vide o livrinho theosophista «Aos pés do Mestre», pag. 21). Não pensavam assim Blavatsky e Olcott, pois muito trabalharam para fazer dinheiro e a *Isis revelada*, obra da Blavatsky em dois volumes deu um resultado pecuniario muito avultado.

Foi naquelle tempo que a fundadora da religião do futuro casou-se com um armenio, para abandonal-o immediatamente.

Em 1879 Blavatsky e Olcott vão para as Indias, e lá formulam definitivamente o theosophismo.

Até então tinham procurado juntar em um só systema o que é commum a todas as religiões; agora, porém, adoptam as doutrinas phantasticas das *Reincarnações dos sete corpos* e introduzem-se os *Mahatmas*. Estes figuram no systema theosophico como entes que já têm adquirido a perfeição e que por conseguinte poderiam gozar o fructo della no *céu budhístico*, mas por sua vontade reincarnaram-se para desempenhar o officio de mestre entre os homens, sendo elles possuidores de todo o saber divino e humano.

Blavatsky e Successores affirmam que estes *Mahatmas* ou *Santos Mestres*, vivem nas alturas mais elevadas da Asia e communicam aos homens os thesouros do seu saber por meio de Blavatsky e successores.

Em Adyar, na India, onde Blavatsky e Olcott tinham fundado uma sociedade theosophica, existia uma *caixa milagrosa* bem sigilada que recebia os pedidos e as perguntas dos crentes da theosophia, e da mesma caixa podiam tirar as respostas enviadas pelos Mahatmas de sua moradia longinqua, sem que a caixa fosse neste tempo tocada por pessoa alguma.

Na India ninguem duvidava da veracidade da correspondencia milagrosa; porém a *Sociedade de investigações psicologicas de Londres* quiz-se occupar do caso. Enviou portanto uma commissão de homens doutos para verificar o supposto milagre e elles constataram que a caixa bem *sigillada* tinha um mechanismo secreto pelo qual Blavatsky e Comp. tiravam as cartas de perguntas e collocavam em horas opportunas as respostas dos supostos *Mahatmas*. Em seguida a predicta sociedade de Londres emittiu o seguinte juizo: Consideramos Helena Blavatsky, não como uma vidente, nem como medianeira de alguma revelação sobrenatural, nem como aventureira commum, mas a temos em conta de pessoa fraudulenta e astuta e da enganadora mais refinada que a historia reconhece.

Foi este um golpe terrivel para o theosophismo e muitos abandonaram a seita, outros, porém acceitaram a desculpa de Blavatsky, que attribuiu a outros a manobra fraudulenta da *caixa postal milagrosa*.

Entretanto Helena dá um passeio á Europa, onde funda varias publicações periodicas, escreve livros e folhetins para diffundir o theosophismo.

Em 1888 fez uma conquista preciosa na pessoa de Annié Besant, que tinha abandonado o seu marido e professava o atheismo.

(CONTINUA)

(FERNAN CABALLERO)

E' LIA

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

demos o pleito; escute-me Vossa Excellencia.

— Não, — respondeu a senhora com a mesma serenidade — já disse que não tenho tempo de ouvi-lo.

— Porém, senhora, proseguiu D. Benigno, diz o advogado que devemos appellar para o Conselho.

— Deus me livre! respondeu a Assistente.

— E porque, senhora?

— Em primeiro lugar porque detesto os pleitos e portanto estimo que este termine, ainda que se perca; em segundo lugar, ouvi dizer que a parte é necessitada e nós cá somos ricos; em terceiro, porque quando os juizes condemnam é porque têm razão. Por tanto, deixemos as cousas como Deus as dispoz.

Deu a Assistente alguns passos para sahir; porém D. Benigno exclamou cheio de angustia:

— Condemnados tambem a pagar as custas! Como ha de ser?

— E' metter a mão no cofre e tirar dinheiro. Não ha azeite bastante nos armazens e trigo em quantidade nos celleiros? Pois venda.

— Vender por necessidade de dinheiro! exclamou scandalizado D. Benigno que era tão bom como zeloso administrador. Não, senhora, não; os preços estão em baixa; ha dinheiro de sobra. Não digo por isso; mas as contas são exorbitantes. Olhe Vossa Excellencia.

— Não olharei tal. Já disse que não tenho tempo e que preciso ir á casa da pobre viuva.

— Ha aqui uma carta com um pedido de esmolas. disse D. Benigno.

A Assistente voltou-se e se assentou.

D. Benigno, engolphado em examinar as cartas, não deu por isso.

— E essa carta? perguntou a nobre senhora.

— Perdôe-me a senhora; respondeu confuso, como não houvesse tempo...

— E quando é que o tempo me faltou para ouvir as queixas dos pobres? disse a digna senhora.

D. Benigno abriu a carta e leu:

«Senhora: Uma infeliz, prostrada sobre uma esteira, dirige-se a V. Excellencia, cuja caridade é tão conhecida, para que lhe socorra. Estou tão desvalida e nua, como no dia em que nasci. Peço-vos um meio de cobrir as minhas carnes, para que na proxima hora da minha morte, o anjo de minha guarda não volte as costas á minha nudez. Por esta obra de caridade, lhe dará o menino Jesus o premio nesta e na eterna vida.»

A Assistente chamon a Maria:

— Irás ver a essa pobre, Maria; e levar-lhe-ás aquillo de que necessite. D. Benigno avise ao boticario que lhe dê todo o medicamento por minha conta. E agora me recorde: em quanto andou a conta do mez passado?

— Seissentos reales, senhora.

— Deixem lá! E' boa a saúde publica!... E com isto não me detenho mais. Maria, minha mantilha.

Antes de proseguir, digamos alguma cousa sobre esta boa criada.

Era Maria uma mulher de cincoenta annos, em extremo asseada, robusta, trabalhadora e fiel, porém teimosa, impertinente e confiada.

Em sua mocidade, foi por muitos annos, donzella da Assistente. Casou-se, já taludinha com um mestre-escola e teve dois filhos. Porém no anno da epidemia grande, perdeu o marido, os dois filhos e até uma creancinha que havia adoptado e estava amamentando. Por este tempo, tendo a Assistente necessitado de uma ama de leite para a menina E'lia, tornou Maria a entrar na casa para esse fim e ahi permaneceu depois, na qualidade de governante. Era, como diz uma expressão vulgar, os pés e as mãos da sua senhora, que a estimava muito, dava-lhe muita confiança, mas descarregava nella e em seu mordomo Pedro, todos os cuidados e arranjos interiores de sua casa. Para Maria não havia segredos, nem chaves fechadas. Em tudo mettia ella sua colher; e, em honra da verdade, com tino e acerto.

Havia-lhe communicado sua senhora, na noite anterior, a intenção que tinha de tirar do convento a menina que tinha criado; por isso, Maria, que a amava entranhadamente, ficava louca de alegria.

Ia a Assistente sabindo, quando entrou a marquezia.

— Que bom pensamento te traz por aqui a estas horas? exclamou ao vel-a, a Assistente.

— Desejo falar-te a sós, respondeu a marquezia.

D. Benigno, depois de dar respeitosa mente os bons dias á marquezia que o apreciava muito, retirou-se.

Maria o seguiu depois, de cara fechada e resmungando.

— Umá visita a esta hora, ia murmurando entre dentes, não me cheira bem! Aposto os meus marizes como é para dar conselhos a quem não lh'os pede! Tão certo tivesse eu um braço, como é certo que deseja trancar com uma chave mais, a porta do convento onde está E'lia, essa filha do meu coração! Nunca lhe quiz bem! Sempre lhe pareciam demais os carinhos que lhe eram dispensados.

Depois de assentadas as cunhadas no canapé, disse a marquezia:

— Querida Izabel, hontem quizeste que eu te desse minha opinião, acerca do teu proposito de tirar a E'lia do convento.

— Sim, concordou a Assistente, e recordo-me com desgosto de tua resposta desabrida irmã.

— Não era occasião favoravel para falar-se, com liberdade e franqueza, de assumpto tão grave; e creio que o passo que vaes dar necessita ser meditado. Antes de tudo, Izabel, como pretendes collocar-a?

— A meu lado, respondeu a Assistente.

— Porém como? Com que titulo?

— Com o de minha filha.

SUMMA ESPIRITUAL

riquezas e bençams minha pobre choupana, a qualidade de escravo com outras allegações para determinal-a a repetir as palavras: *Deus seja nesta casa*: Com isto meu espirito dará como São João, saltos de prazer.

7 Outra consideração se deduz daquellas palavras: *Bemaventurada tu, a que crêste*. Vendo que tamanhas mercês attribuem-se á fé em Maria, reforçarei a minha confiança, crendo que a bondade de Deus livrar-me-á deste carcere onde jaz o preço de tantos amores que eu mesmo reconheço por vãos e pueris, dando-me a liberdade e a luz propria de seus filhos.

PONTO TERCEIRO

8 Todo este ponto ha de ser meditar os versos do *Magnificat*, espertando em nossa alma affectos amorosos para com Nossa Senhora, unindo-nos com ella pelo amor, engrandecendo a Deus pelas maravilhas que nella realizou e repetir com o mesmo affecto: «meu espirito se alegrou por extremo em Deus meu Salvador por Elle ter posto os olhos na baixaza de sua escrava». E assim ir recorrendo os outros versos, que todos elles estão cheios de doçura.

QUINTA FEIRA

MEDITAÇÃO IV

Do nascimento de Christo Nosso Senhor

PONTO PRIMEIRO

1 Mandou Octaviano fazer um recenseamento de todos os chefes de familia. A Virgem e São José obedecendo o edital vieram de Nazareth a Belém donde eram oriundos todos os descendentes de David. Chegaram, diz Sta. Brigida ás dez horas da noite e não acharam lugar por estarem já tomadas todas as estalagens; foi-lhes pois preciso sahirem da cidade para abrigar-se num alpendre da vizinhança. São José voltou para a praça e trouxe luz e outras encommendas. Nossa Senhora tirando o véu e soltando as tranças ajoelhou no estabulo e se pôz a orar em extase: assim ficou até a meia noite.

2 Pondere-se primeiramente neste ponto como Deus Nosso Senhor serve-se dos projectos humanos, ainda que descabidos, para executar seus infalliveis decretos, com tanta suavidade que parece acontecer tudo casualmente, como no caso do edicto de Cesar que serviu de pretexto para cumprir-se o decreto divino sobre o nascimento de Christo em Belém. Dahi deriva uma grande luz para as almas ditosas que em todas as cousas lançam-se nos braços da Providencia, ás quaes nenhum mal pode advir das creaturas e até os

meios que tomam para causar-lhes prejuizo, tornam-se nas mãos de Deus favores e beneficios. Assim, compenetrada daquellas palavras do Psalmo: *Qui habitat in adjutorio Altissimi in protectione Dei caeli commorabitur*, vive sem receios. Procure a alma desenganar seu amor cego e não imite os ignorantes que não sabendo o que lhes ha de acontecer amanhã, se lhes ha de sobrevir mortal enfermidade, e sem ter meios para se defenderem dos perigos, todavia não querem fiar em Deus como si fosse um patrão que só pensa em fazer mal, guiando-se sempre pelo proprio juizo e dando assim em trancos e barrancos.

3 Pondere-se em segundo lugar como andava a Rainha do céu batendo ás portas dos patricios, pedindo um recanto, sem achar tão nobres peregrinos logar onde agasalhar-se, fora dum mesquinho pardieiro. Ora, façamos conta que todos os annos volta com o seu filho a procura dum recanto dentro de nossos corações, achando-os tão occupados que desconhecendo tão rico thesouro, não lhes queremos abrir. Deixa ella que os maus christãos passem suas paschoas como gentios em festanças, risos e brincadeiras e vae bater ás portas da alma pobre e desguarnecida que se julga indigna de tanta felicidade e allí colloca Maria seu cordeirinho como no presepio, verificando-se o que ella mesmo dissera: «Encheu de bens os que eram pobres e despediu vazios os que eram ricos».

4 Pondere-se em terceiro lugar a paz com que os santos Esposos conhecendo ser vontade de Deus não serem recebidos nas estalagens, foram acoiatar-se na lapa, na qual como se fosse o *Sancta Sanctorum* entregou-se Maria á santa oração. Eis ahi uma mina de ouro viver sempre no regio alcaçar da vontade de Deus onde recolhe a alma fiel suas intenções e pensamentos concentrando-os neste Bem summo, rochedo inabalavel onde a alma vive em perpetua segurança sobranceira, feliz e socegada com a posse de tudo quanto pode desejar.

PONTO SEGUNDO

5 Estando São José ainda ausente e a Virgem desacordada em extase, no ponto da meia noite, penetrou o Sol Eterno nas entranhas de sua mãe como penetra sem quebral-o um raio do sol o vidro transparente. Assm entrou no mundo o Filho de Deus, deitado no chão começou a tiritar de frio e chorar. A estes vagidos accordou a Virgem do extase e vendo-o nascido, prostrou-se e adorou-o dizendo: «Bemvindo sejas meu Senhor, meu Deus e meu filho». Tomou-o nos braços e quiz acalental-o no collo, como, porém, tambem ella estava a tremer de frio, não cessava o pranto do menino. Então desembrulhou os panninhos, envolveu o menino, enfaixou-o e arranjando uma caminha com o feno do presepio encostou-o ao pé de um boi, destinado ao sacrificio, para que aquecesse com o halito o recém-nascido, porque chorava muito de frio. Neste comenos voltou São José trazendo a luz e olhando para o estabulo viu-o mais resplandecente que o sol e achando a Deus nascido, adorou-o.

6 Pondere-se em primeiro lugar como este nascimento realiza-se mysticamente todos os annos nas almas que sabem apromptar-se, sendo ainda mais de admirar a incomprehensivel inclinação do Coração de Jesus a viver humilhado, pois achando-se em estado de gloria, não se despreza de descer a lugares mais vis que o estabulo; pois entra por amor de nossas almas em corpos tão asquerosos. Aqui deve a alma excitar-se em affectos de supplica pedindo a Jesus que assim como então consagrou aquelle estabulo transformando-o num Santuario cheio de luz e de harmonias angelicas, assim seja servido todas as vezes que descer a meu peito, santifical-o e enche-o de luz e conhecimento de mercê tão infavel.

7 Pondere-se em segundo lugar, que foi que escolheu a sabedoria divina quando veiu ao mundo? *Estabulo, feno, desamparo, pobreza, por pae adoptivo um operario e por mãe uma humilde donzella*. Não é assim que escolhe a sabedoria mundana. Oh como a miseravel deixa-se deslumbrar pelo ouro, sedas, apurados labores e outras puerilidades! Sendo os homens tão falhos de razão e juizo que imaginam haver valor nestas coisas e desprezam os dons espirituales. Pelo contrario a alma christã bem sabe que seu thesouro está no desprezo destas vaidades e em imitar a pobreza de Jesus.

8 Pondere-se em terceiro lugar a majestade infinita de Deus eclipsada numa creança recém-nascida a tremer de frio, e experimente se pode o espirito socegar considerando extremos tão distantes. Abysmado neste mysterio, exclamava Sto. Agostinho: *Deus homem! Deus menino!* Como se dissesse: *Um Deus homem envolvido em pannos, cingido de faixas, a chorar de afflicção, a tremer de frio, a mamar cheio de fome, a morrer de amores! Deus homem! Deus menino!* Quem considerar com attenção a sublimidade de Deus e sua soberana realza e como tremem na sua presença as celestes potestades e o vir agora reduzido a tanta miseria: como não abaterá até o abysmo sua soberba ainda que fosse maior que a de Lucifer?

PONTO TERCEIRO

9 Ao mesmo tempo que Deus nascia appareceu um Anjo aos pastores que allí perto apascentavam o gado: aquelles clarões celestes os espantaram; mas o anjo lhes disse: «Não temais: porque eis ahi vos annuncio uma grande nova que alegrará todo o povo: hoje vos nasceu o Salvador do mundo e este é o signal que vol-o fará conhecer: achareis o menino envolto em pannos e reclinado numa mangedoura». Logo mais ajuntou-se grande multidão de anjos a cantar: «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

10 Pondere-se primeiramente como Jesus vae a procura dos *pobres*, dos *singelos*, dos *precisados* e foge de se descobrir aos *nobres*, *sabios* e *ricos* de Jerusalem. Accrescentarei ainda as palavras tão dignas de reflexão que disse depois sua divina Majestade: «Doute graças, oh Pae, porque escondeste taes mysterios aos prudentes e sabios

(CONTINÚA)

Curou-se mas não faz mysterio

Pelotas, 17 de Setembro de 1915. — Ilmo. Sr. Eduardo C. Sequeira, d. depositario do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Seria egoismo inclassificavel de minha parte calar o que se passou commigo e o seu bemfazejo «Peitoral de Angico Pelotense», quando da divulgação desse facto muitas outras pessoas podem tirar o mesmo optimo resultado.



E' o caso que me achava fortemente atacado de bronchite tenaz que não me deixava de todo. Diminuia, voltava, e assim passou-se muito tempo, e eu, cansado de experimentar em vão outros remedios, recorri ao «Peitoral de Angico Pelotense». Logo ás primeiras colheradas desse prodigioso remedio o meu sofrimento começou a se attenuar e em pouco tempo achava-me bem, completamente curado. Podeis desta fazer o uso que vos convier. Com toda a consideração e estima eubscribevo-me, JOSE' CH, JACCOTEM.

Fabrica e deposito geral: Drogeria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: Drogerias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.

EM S. PAULO: Drogerias—Baruel & Cia., Braulio & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia. Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS: Companhia Sanfista de Drogas e outras casas.

Quereis comprar um
 bom par de calçado?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41
 TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos,
 material superior e por preços
 razoaveis

Atelier de Photographura

G. TOMASONI

Ollhos em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornais, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusta de Santos, 48

Telephone, 37.38 S. PAULO

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em:

FABRICAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.